

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

1. Introdução

No Brasil, a evasão escolar entendida como interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. O ambiente entre as instituições de educação superior é competitivo e a viabilidade econômica tem forte ligação com os programas de permanência do aluno.

Há perdas de natureza econômica para o aluno, uma vez que as recompensas sociais relacionam-se à obtenção do título. As instituições, notadamente as particulares, sofrem com a perda de prestígio e com o risco de manutenção das condições de sobrevivência financeira. A sociedade perde com os investimentos mal aproveitados, uma vez que os alunos ocupam as vagas e não concluem seus cursos. Não é incomum que o estudante decida mudar de área, deixando a vaga ociosa, que raramente é preenchida nas IES públicas. Nas instituições privadas só há preenchimento nas carreiras mais concorridas e nos estabelecimentos que conquistaram maior credibilidade no mercado.

Ingressar simplesmente na educação superior não garante o êxito educacional do estudante, pois as características deste nível de ensino diferem da educação fundamental e média. A descontinuidade em relação ao que o aluno vivenciara até então causa certa insegurança quanto à carreira e exige mudanças significativas de hábitos, utilização de novas estratégias de aprendizagem, capacidade de conviver com colegas que têm condições, habilidades e aspirações que não combinam com as suas.

Pode haver decepções, também, quanto às expectativas levantadas em relação à vida universitária, à estrutura e metodologia do trabalho acadêmico, quando o aluno, mesmo com o pouco conhecimento específico, almeja o exercício da profissão.

Candidatos à educação superior, em decorrência de suas condições sociais e financeiras, desistem desde o início, da tentativa de ingressar em um curso mais concorrido, procurando por outros menos procurados, mesmo com pouco interesse em exercer a profissão correspondente. Esperam que a opção por áreas menos concorridas possibilite o ingresso a um nível educacional, cujo título poderá facilitar a ascensão social.

Os mais privilegiados, sob o ponto de vista sócio-econômico, geográfico e pela escola de origem, conquistam as vagas das universidades mais concorridas. Entretanto, isto não garante a conclusão do curso, haja vista o número significativo de matriculados que não se titulam no prazo mínimo proposto pela Instituição, quaisquer que sejam as razões.

A desistência na educação superior está relacionada à grande diversidade do sistema e à especificidade de cada instituição. Na busca de respostas para as causas desse fenômeno há que se analisar o que está sendo efetivamente implementado para favorecer as condições acadêmicas e, conseqüentemente, melhorar o sistema de ensino nacional.

Pelos dados do INEP (2005), tabela 1, verifica-se a velocidade de expansão do ensino superior no Brasil, a partir do ano de 1995, e a preponderância das IES - Instituições de Ensino

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

Superior privadas no setor, que representavam 76,5% em 1995 e passaram a 89,8% em 2005.

Tabela 1 - Distribuição percentual do número de Instituições de Educação Superior, por categoria administrativa - Brasil 1995 - 2005

Ano

Pública

%

Privada

%

Total

1995

210

23,5

684

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

76,5

894

1996

211

22,9

711

77,1

922

1997

211

23,4

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

689

76,6

900

1998

209

21,5

764

78,5

973

1999

192

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

17,5

905

82,5

1.097

2000

176

14,9

1.004

85,1

1.180

2001

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

183

13,2

1.208

86,8

1.391

2002

195

11,9

1.442

88,1

1.637

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

2003

207

11,1

1.652

88,9

1.859

2004

219

10,8

1.801

89,2

2.020

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

2005

236

10,2

2.074

89,8

2.310

Fonte: MEC/INEP/CAPEs

A tabela 2 destaca o crescimento das IES privadas que aumentaram significativamente em número de alunos no período que vai de 1992 a 2003, passando de 63,6% a 78,6% no mesmo período, segundo dados do Censo da Educação, INEP (2005).

Tabela 2 - Distribuição percentual do número de ingressos pelo vestibular e por categoria administrativa - Brasil 1992-2003.

Ano

Pública

%

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

Privada

%

Total

1992

149.726

36.4

261.184

63.6

410.910

1994

159.786

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

34.5

303.454

65.5

463.240

1996

166.494

32.4

347.348

67.6

513.842

1998

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

196.365

30.1

454.988

69.9

651.353

2000

227.157

27.4

602.549

72.6

829.706

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

2002

251.066

22.9

844.620

77.1

1.095.686

2003

249.002

21.4

914.840

78.6

1.163.842

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

Fonte: MEC/INEP/CAPES

A evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que a matrícula tem aumentado significativamente; no entanto, não tem garantido a frequência do aluno até o final do curso. Os dados do censo escolar, tabela 3, indicam que o número de titulados não acompanha o número de matriculados, INEP (2005).

Tabela 3 - Percentual do número de alunos que ingressaram e não se titularam no período mínimo previsto - 1994 - 2003

Ingressos por processo seletivo % de não concluintes após 4 anos

Ingressos por processo seletivo

% de não concluintes após 4 anos
--

Ano

Pública

Privada

Total

Pública

Privada

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

Total

1994

159.786

303.454

463.240

38,5

44,3

42,4

1995

158.012

352.365

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

510.377

36,6

39,0

38,1

1996

166.494

347.348

513.842

35,1

43,9

40,8

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

1997

181.859

392.041

573.900

33,6

44,5

40,8

1998

196.365

454.988

651.353

33,3

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

44,5

41,1

1999

217.497

570.141

787.638

57,5

38,9

36,8

2000

233.083

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

664.474

897.557

35,9

39,9

38,6

2001

32,5

42,1

39,2

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

2002

30,5

44,7

40,8

2003

27,5

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

46,0

41,2

Fonte: MEC/INEP/CAPES

A Faculdade de Tecnologia Ensitec no ano de 2007 fez um levantamento, tabela 4, quanto ao número de alunos ingressantes e concluintes, no curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, após formar a sua primeira turma no primeiro semestre de 2007, e pode-se observar uma evasão de 90% dos alunos da primeira turma.

Tabela 4 - Percentual do número de alunos que ingressaram e não concluíram o curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, com duração de 3 anos

Ano/sem.

Ingressos

Concluintes

% Evasão

Obs.

2004/02

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

30

3

90,0

2005/01

38

17

55,3

Conclusão em 2007/02

2005/02

42

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

10

76,2

Conclusão em 2008/01

2006/01

42

18

57,1

Conclusão em 2008/02

2006/02

29

13

Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior

Escrito por Luiz Mauricio V. Tigrinho
Qua, 17 de Setembro de 2008 21:00

55,2

Conclusão em 2009/01

2007/01

46

32

30,4

Conclusão em 2009/02

2007/02

40

31

22,5

Conclusão em 2010/01

Fonte: Faculdade de Tecnologia Ensitec

A evasão é um problema complexo, resultante de uma conjunção de vários fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso.

2. Causas da evasão

2.1 Abordadas na literatura

" Repetência

Há evidências que após a reprovação em uma ou mais disciplinas os alunos são mais propensos a desistirem de seus cursos. Segundo a Unesco (2004), repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos.

Fregoneis (2002) busca, por meio de pesquisa quantitativa envolvendo os ingressantes, conhecer os problemas inerentes à repetência, ao represamento nas disciplinas e à evasão, nos cursos de graduação dos centros de ciências exatas e de tecnologia da Universidade Estadual de Maringá. Conclui que a reprovação nas disciplinas consideradas difíceis influencia na decisão de continuar ou não os estudos e que os critérios de avaliação adotados pela instituição contribuíam para que o aluno desistisse do curso.

Orientação vocacional/profissional

A falta de informações sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam leva muitos à evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, se decepcionam com o curso superior e a universidade e passam a considerar a possibilidade de desistência.

Andriola (2003) diz que a mudança de curso nas universidades brasileiras é alarmante e, não só sinaliza os equívocos na orientação profissional, como também, representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, sobretudo nas universidades públicas e pelo desperdício financeiro que acarretam. O autor alerta que o adolescente precisa conhecer as próprias habilidades, considerar e avaliar as sugestões familiares e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida, além do mercado de trabalho e, para isso, ele precisa de orientação vocacional.

Mudança de curso

Há estudos que chamam a atenção sobre o significativo número de alunos que mudam de curso na mesma IES ou cancelam a matrícula por terem sido aprovados em outra instituição, assim como, sobre os prejuízos decorrentes desta decisão.

Paredes (1994) enfatiza que o número de desistências nos cursos é muito maior do que a

percepção que se tem dela. O fenômeno é subestimado, no que se refere ao rendimento dos cursos de cada instituição, e superestimado, quando a evasão é vista como abandono definitivo da formação. Afirma que 64% dos que abandonaram os cursos obtiveram a titulação em outra instituição, uma vez que o sistema permite a mobilidade dos alunos entre as IES e aceita matrículas de baixo comprometimento, e que as próprias deficiências do sistema induzem a esses comportamentos.

Desprestígio da profissão

Outra razão relaciona-se ao mercado de trabalho e ao prestígio da profissão escolhida, no momento da inscrição no vestibular. Pimenta e Anastasiou (2002) argumentam que a universidade deve estar integrada ao universo do trabalho e ministrar um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação técnica do aprendiz, que se concretiza na qualificação profissional universitária.

Rozenstraten (1992) enfatiza que algumas profissões incluem traços altamente valorizados, como Direito, Engenharia e Medicina e geram expectativas de altos salários, emprego garantido, inteligência elevada, dificuldade nos estudos e riqueza. Outros, como as licenciaturas e bacharelado, são marcados pela falta de prestígio social, levando à redução da demanda nos vestibulares, pois as atividades profissionais são socialmente pouco reconhecidas, vinculadas a salários menores e a falta de garantia de emprego. Estudantes que se preparam para tais carreiras têm maiores probabilidades de optarem pela evasão.

Horário de trabalho

A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados.

Jacob (2000) tratou da evasão escolar na educação superior por meio de estudo de caso, com o objetivo de identificar os fatores que mais contribuíram para a evasão de alunos no curso de Ciências Econômicas, da Fundação Educacional Dom André Arcoverde (FAA), no município de Valença - RJ, no período entre 1992-1996. Concluiu que as principais causas da evasão são as relacionadas às condições financeiras dos estudantes; à dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o de estudo; à ausência de vantagem imediata com a titulação; aos problemas familiares; e ao curso desinteressante.

Desmotivação

Ao ingressar na educação superior, o aluno é motivado, dentre outras razões, pela expectativa de melhores condições de vida e de realização profissional. Porém, a aprovação e a matrícula em uma IES não garantem que a motivação permaneça e que o aluno continue no curso.

Maia (1984), com o objetivo de caracterizar o aluno evadido do curso de graduação, investigou quatorze cursos da Universidade Federal da Paraíba, nas áreas de tecnologia, biologia e humanidades. Considerou como evadido o aluno que não efetivou matrícula em dois semestres consecutivos. Verificou que os principais motivadores do ingresso na graduação são o desejo de ascensão profissional, a expectativa de boa remuneração e de melhoria das condições de vida. Observou que o desejo de ter um título de nível superior leva o candidato a procurar

curso menos concorridos e que as principais justificativas encontradas para a desistência foram a falta de motivação, problemas pessoais e casamento. Constatou, ainda, que a evasão ocorre ao longo do curso, mas que é mais acentuada no primeiro ano.

2.2 Na visão dos dirigentes das IES

Ao longo de cinco meses Gaioso (2005), entrevistou dirigentes de vinte e uma IES, sendo oito públicas e treze privadas; nas regiões Centro Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste - na região Norte não conseguiu falar com nenhum dirigente. Os participantes manifestaram espírito de colaboração e colocaram-se à disposição da pesquisadora para a obtenção das informações solicitadas.

Outros não se sentiam à vontade para falar sobre a evasão existente, pelo zelo com a imagem da instituição, conforme afirmou uma coordenadora de uma universidade pública do Nordeste: "Esse é um assunto que não se pode falar abertamente. É a síndrome da contradição; enquanto o problema for negado ele não será discutido". Em seguida, afirma que "assumir esse problema depõe contra a universidade; é melhor calar ou negá-lo". Mais adiante, afirma terem iniciado um trabalho similar naquela instituição e não puderam publicá-lo: "evasão é um tabu; se o tornássemos público as consequências seriam imprevisíveis; nunca se sabe o que poderia acontecer, quanto às repercussões e aos cortes de verba".

Conforme Gaioso (2005) ao longo desse estudo foi inquietante comparar os dados estatísticos oficiais da evasão no ensino superior e as informações obtidas ao entrevistar os dirigentes das IES. Os dados oficiais indicam grande número de alunos que desistem de seus cursos, enquanto as pessoas encarregadas pela direção das escolas o colocam como muito pequeno ou insignificante. Alguns afirmam que "o número de vagas é igual ao número de titulados no período previsto para a graduação". As causas apontadas pelas instituições são variadas, entretanto, podem ser compactadas em sete grupos, descritos a seguir.

Falta de orientação vocacional/profissional e desconhecimento da metodologia do curso

Um diretor de universidade pública do centro-oeste informa que muitos calouros de Engenharia Civil escolhem a profissão ao acaso, sem saber o que os espera, nem possuem os hábitos de estudos e as informações imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico. Muitos são imaturos e querem aulas práticas sem a fundamentação teórica e apresentam baixo desempenho. São jovens sonhadores, sem as informações elementares sobre a profissão. "Muitos ingressam pois sonham em ficar ricos e exercerem uma profissão liberal".

Na literatura, são freqüentes os estudos, como o de Gomes (1998), que certificam que a falta de informações sobre o curso leva muitos estudantes a evadirem e que comprovam em muitas IES a taxa de desistência ultrapassa os 50% dos matriculados no processo seletivo.

Na tentativa de minimizar os problemas ocasionados pela falta de orientação vocacional no ensino médio, Andriola (2003) afirma que o Serviço de Orientação e Informação (SOI) busca oferecer aos candidatos aos cursos da Universidade Federal do Ceará informações que consideram relevantes, tais como:

- o tempo mínimo de duração do curso;
- o número de créditos a cursar e o programa do curso;

o áreas de atuação, possibilidades profissionais e de mercado de trabalho;
o possibilidade de prosseguir os estudos, a nível de pós-graduação.

Deficiência da Educação Básica

A maioria dos representantes das IES reclamou da qualidade da educação básica no país e declarou que os estudantes não estão preparados para enfrentar um curso superior. Enfatizaram que os baixos resultados obtidos pelos estudantes brasileiros nas avaliações nacionais e internacionais, como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) repercutem no rendimento acadêmico e levam muitos a desistirem dos cursos em função das dificuldades encontradas.

Declarações nas diferentes regiões brasileiras ilustram tal despreparo. "Como o vestibular é classificatório o aluno, muitas vezes, vem mal preparado, sem noção das exigências em relação à leitura, à escrita, às discussões e argumentações indispensáveis ao futuro advogado. Assim que percebe seu despreparo para tais atividades, ele abandona", declara um coordenador de uma IES da região centro-oeste.

Busca de herança profissional

Estudantes muito jovens para escolher a carreira e sem orientação vocacional acabam cedendo à vontade e sugestão dos pais ou de parentes próximos, considerados bem sucedidos no trabalho. Buscam mais a realização dos sonhos alheios que os próprios, ou nunca se deram o direito de sonhar por si mesmos, entregando-se aos ideais alheios.

Segundo a diretora de uma Faculdade de Direito do centro-oeste, "há os que fazem a opção pelo curso para satisfazer a vaidade dos pais, que almejam se perpetuar por meio da herança profissional, deixada para o filho, com o intuito de manter a clientela conquistada ao longo dos anos". Mais adiante afirma que "tais jovens, sedentos de apoio pessoal e financeiro e, para não terem de começar a carreira a partir do ponto zero, acabam cedendo à vontade dos adultos, passam no vestibular e se matriculam; o que nem sempre garante a permanência até a titulação ou o sucesso profissional".

Mudança de endereço

Um dirigente de uma faculdade de Engenharia Civil em Minas Gerais conta que é comum o estudante voltar para a cidade em que moram seus pais. "O jovem enfrenta muitas dificuldades, quando mora fora de casa. Ao conseguir uma vaga na cidade em que reside, ele vai embora. Nesse caso até o problema financeiro da família é minimizado".

Uma coordenadora de curso em uma IES privada do Rio Grande do Sul fala da evasão como um dos maiores problemas que enfrentam. "Já tentamos colocar menos alunos nas turmas iniciais, mas tivemos prejuízos. Os alunos mudam muito de endereço e, conseqüentemente, abandonam a faculdade".

Problemas financeiros

Uma funcionária da secretaria acadêmica de uma IES do Rio de Janeiro afirma que alguns preferem não declarar o motivo da desistência do curso. "Eles se sentem humilhados ao

declarar que as condições financeiras não permitem que eles se dediquem aos estudos. Sabemos que é problema financeiro por causa dos altos índices de inadimplência".

Na literatura detectou-se que os problemas financeiros têm grande influência na decisão dos estudantes desistirem do sonho de formação superior. Trabalhos de Armbrust (1995), de Aguiar (2001) e de Jacob (2000) verificaram que problemas de natureza sócio-econômica, o aumento das mensalidades e a ausência de condições financeiras, ainda que associadas a outros argumentos, são fatores determinantes da evasão escolar.

Horário de trabalho incompatível com o de estudos

A maioria dos entrevistados, sobretudo os das IES privadas, afirmaram que os matriculados nos curso diurnos são mais propensos à evasão, porque há poucas possibilidades de trabalho. "A necessidade de trabalhar é mais forte que a vontade de concluir o curso", afirma uma dirigente de IES do Maranhão.

Bueno (1993), Paredes (1994), de Mercuri et al (1995) e Gomes (2000) verificaram que a impossibilidade de estudar e de trabalhar leva muitos estudantes a desistirem dos cursos. Pelas informações levantadas por meio das entrevistas verificou-se que esse problema tem apresentado crescimento significativo. A situação sócio-econômica do brasileiro continua instável, em função da má distribuição de renda e do desemprego, além dos compromissos financeiros com a família.

Ocasionalada pela concorrência entre as IES privadas

Esse é um dado não encontrado na literatura sobre a evasão na educação superior. A cada dia, as instituições estão mais empenhadas em manter a clientela e em buscar mais alunos para manter a saúde financeira da empresa, o que não garante a preocupação com a qualidade do ensino, nem com a formação profissional. Dirigentes declararam fazer tudo o que for possível para conquistar novos estudantes e garantir a permanência dos já existentes. Torna-se comum a concessão parcial de bolsas de estudos para o que conseguir determinado número de alunos para a IES; o contrato de professor de renome, mudanças nos horários e adequação da proposta curricular às necessidades do corpo discente.

Os alunos são beneficiados também em relação à adoção da grade aberta, principalmente sob o ponto de vista financeiro. "Se não trabalharmos com a possibilidade do aluno cursar menos disciplinas e com preços menores outras faculdades fazem isso e nós perderemos nossa clientela", enfatiza um diretor de IES no Mato Grosso.

2.3 Na visão dos alunos

Na busca de informações sobre as causas e conseqüências da evasão escolar na vida do indivíduo, Gaioso (2005) entrevistou 35 alunos e percebeu que não há razões isoladas para tal decisão, sempre um motivo se associa a outro. Inicialmente costumam responsabilizar a IES, as condições sócio-econômicas e, depois de algum tempo de entrevista, muitos assumem parcela de culpa ou se referem à falta de aptidão, habilidade ou interesse pela carreira escolhida. Timidamente, alguns apontam dificuldades financeiras e os elevados custos da educação superior. As causas apontadas pelos alunos podem ser relacionadas em nove grupos, descritos a seguir.

Falta de orientação vocacional e imaturidade

A falta de orientação vocacional é sentida por muitos brasileiros que mudaram de curso ou abandonaram a graduação. Muitos se queixam de ter de fazer a opção profissional ainda muito jovens, sem ter a dimensão dos afazeres profissionais. Alguns criticam os testes vocacionais, definindo como superficiais e de qualidade duvidosa: ora indicam uma área ora outra, depende do dia em que são realizados e do humor do candidato.

"Fiz três testes com o mesmo profissional, dois indicaram a área de humanas e um de exatas. Procurei outro que me atendeu em duas sessões: na primeira, eu deveria seguir a área de exatas e na seguinte, a de humanas. Engenharia estava na moda, optei pelo curso e não gostei".

"Nem sabia em que consistia o trabalho do engenheiro, ouvia sempre que era um trabalho rentável e uma profissão que orgulhava os pais. daquelas coisas: toda família quer um filho engenheiro, um médico e um advogado. Na minha já havia os dois últimos; logo, tentei preencher a vaga que restava".

Reprovações sucessivas

Muitos desistem por causa da reprovação em disciplinas consideradas difíceis, logo no início do curso. Conforme Sganzerla (2001), a dificuldade dos estudos universitários relaciona-se à capacidade de aprendizagem e hábitos de estudo, da mesma forma "que a aventura intelectual dos estudantes na instituição contribui em boa parte para integração ou demissão acadêmica".

"Passei para Engenharia, mas parecia um espectador das aulas, não entendia nada, estudava muito e me saía mal, não conseguia compreender a estruturação de solução dos problemas. Reprovei duas vezes em Cálculo I e outra em Cálculo II. Descobri que não tinha base para o curso. Voltei para o cursinho; passei para Agronomia. Agora estou integrado".

Problemas financeiros

A luta pelo sustento da família e custear os estudos ocasionam dois agravantes que levam muitos a trancar a matrícula: primeiro é a falta de tempo para se dedicar aos estudos e o segundo é o alto preço das mensalidades nas IES privadas, cujo salário chega a ser menor. Conforme afirma Sganzerla (2001) "o problema é mais complexo do que se imagina: para muitos alunos o trabalho não é consequência direta das agências econômicas, mas instrumento para se distanciar das obrigações acadêmicas".

"Meu sonho é me tornar advogado, mas não dá, tenho que trabalhar para garantir a sobrevivência da minha família".

Falta de perspectiva de trabalho

A titulação a nível superior é almejada para oportunizar melhores condições de trabalho e salariais. Alguns cursos deixam de garantir tais regalias e o aluno busca outros cujo mercado seja mais promissor. O trabalhador autônomo, com boa renda, é mais propenso a abandonar os estudos, ao analisar as possibilidades remotas de ter sucesso profissional em outra área.

"Desde pequeno dizia que queria ser Engenheiro, sempre estudei pensando nisso. Quando

entrei na universidade, as discussões sobre as condições de trabalho me causaram grande desilusão. Comecei a verificar as possibilidades de trabalho para um recém formado e desisti do curso. Fiz outro vestibular, na mesma IES, fiz Hotelaria".

Ausência de laços afetivos na universidade

A opção pela grade aberta, que muito beneficia os estudantes das IES privadas, no que se refere à adequação das mensalidades ao orçamento, ocasiona um agravante. Muitos entrevistados enfatizaram a falta que sentiam de grupos de amigos para dividir as ansiedades, estudar, trocar idéias, até mesmo sair nos finais de tarde ou de semana. Essas observações confirmam estudo realizado por Mendes (2002) ao concluir que "Quanto mais alta a percepção pelo aluno tem de sua integração acadêmica, menor a possibilidade de evasão". Alguns que apresentaram tais queixas optaram por outra universidade de grade fechada, onde se sentiam acolhidos e integrados, conseqüentemente, mais valorizados.

"Durante o ensino médio a gente saía junto, uns defendiam os outros; na universidade era cada um por si. Eu me sentia perdido, sem chão, faltava vínculo afetivo".

Busca de herança profissional

Jovens, filhos de bem sucedidos, profissionalmente, optam pela profissão dos pais, por admiração ao trabalho ou na expectativa de menos luta para conquistar clientes. Nas falas de muitos entrevistados percebe-se que, em muitos casos, há pressão para que isso aconteça e em outros a idéia foi amadurecendo desde pequeno.

"Ainda muito pequeno, vestia-me de branco e dizia que iria para o hospital. Todos me aplaudiam, eu me sentia amado. Cresci assim, seguir os passos de meus pais, médicos no interior, era uma questão fechada: eu teria que seguir o mesmo caminho. Minha mãe sempre dizia que depois que eu me formasse, trabalhariam menos ou, talvez, deixassem o hospital para mim e iriam descansar. Aos dezesseis anos, passei no vestibular numa federal, me decepcionei muito. Não suportava as aulas, no final do segundo semestre, tranquei a matrícula, passei para Engenharia Florestal, na mesma universidade".

Falta de um referencial na família

Filhos de pessoas que ganham muito dinheiro sem terem curso superior costumam abandonar os estudos com maior facilidade. O exemplo dos pais bem sucedidos sem possuírem um diploma universitário influencia muitos jovens, pouco dedicados aos estudos, a buscar trabalho que não requer titulação onde os concursos públicos são desnecessários. Na realidade, optam por um trabalho que oportunize mais independência e lucros imediatos.

"Meu pai é médico, empregado em uma prefeitura, próxima aqui da capital, ganha pouco e trabalha muito. Minha mãe não fez faculdade, é uma artista. Na época do vestibular, foi a maior pressão para eu fazer Medicina, tentei quatro vezes e passei numa particular. Estudei durante quatro semestres, quase forçada, nunca gostei do curso. Um dia decidi deixar tudo e trabalhar com minha mãe. Temos uma casa de festas, nos encarregamos de realizar o sonho das pessoas. Somos felizes".

Entrar na faculdade por imposição

A imposição dos responsáveis para que entrassem cedo na universidade leva a escolher um curso qualquer, sem a menor aptidão para tal, apenas visando satisfazê-los e obter mais liberdade. Os que manifestaram tais razões para a evasão manifestaram certa decepção por terem cedido às imposições e perdido tempo e dinheiro.

"Não tinha maturidade para escolher a profissão, minha mãe falava o tempo todo que eu tinha que passar no vestibular. Era muita pressão, eu queria ficar livre, o importante era passar para qualquer coisa, como tive apoio para cursar Direito, fiz por fazer. Estudei apenas um semestre, no ano seguinte fui aprovado para Turismo na mesma faculdade".

Casamentos não planejados / nascimento de filhos

Nesse aspecto, constatou-se por meio das entrevistas que as mulheres de condições financeiras menos favorecidas, costumam abandonar os estudos como consequência de gravidez indesejada e/ou casamentos não planejados. Tais fatos obrigam-nas a trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, não restando tempo para a faculdade.

"Fiz tudo para continuar estudando com filhos pequenos. Moro longe da minha família, nunca conseguia uma pessoa de confiança para cuidar deles, enquanto eu ia para a faculdade; meu marido trabalha e não pode me ajudar. Tranquei a matrícula há dois anos. Se as coisas não mudarem, vou acabar perdendo o direito de continuar".

3. Programas para reduzir a evasão

Poucas IES têm programas em fase de implantação que visam reduzir os índices de evasão, pois tratam como natural e normal tais índices de desistências e devem aprender a conviver com tal fato.

Algumas buscam a solução na interdisciplinaridade para que o curso se torne mais atraente e para que a individualidade do aluno seja respeitada. As ações buscam a maior integração do estudante na instituição, de tal forma que ele se sinta parte integrante do processo e fique mais comprometido com o curso. Partem do princípio que o educando faz escolha precoce da profissão e que a IES deve ajudá-lo a organizar seus estudos e a não abandonar o curso.

Outras se preocupam com os alunos que abandonaram os estudos, em consequência das dificuldades de se conseguir emprego e da situação financeira das famílias. Com o intuito de manter os de melhor rendimento acadêmico, a instituição concede descontos e até bolsas de estudo, conforme a situação financeira dos alunos e a dedicação. Outros participam de um programa de crédito próprio, com juros mais baixos que os de mercado, àqueles que não conseguem o financiamento do governo. Já os agraciados procuram retribuir os benefícios, ao ser excelentes alunos e divulgadores da instituição.

Também tem aquelas que buscam minimizar a evasão, por meio de programas que visem à integração pró-ativa do aluno na IES, por meio de ações que oportunizem as integrações pessoal, social e acadêmica do estudante. Dentre tais ações, destacam-se:

- o criação de uma gráfica/editora para a capacitação profissional dos que necessitam trabalhar e não conseguem emprego;

- o serviço de apoio e orientação psicológica aos que convivem com situações trágicas ou com problemas pessoais graves;
- o concessão de desconto aos provenientes de escola pública, que obtém boa classificação no vestibular;
- o integração com a comunidade nos arredores da instituição, na busca de uma boa relação com a universidade, com vistas à redução da violência intra e extra-universitária.

Mas infelizmente a grande maioria de dirigentes de outras instituições afirmou não ter nada sistematizado para tal fim, principalmente porque não sentem necessidade por causa dos baixos índices de evasão na IES. Ressaltaram que buscam a melhor forma de manter o aluno ao oportunizar cursos noturnos que atendam aos que trabalham; grade aberta, a fim de que as matrículas se efetivem, conforme as possibilidades financeiras e disponibilidade de tempo; fazem alteração periódica da grade curricular, ao deixar disciplinas mais difíceis para o final, quando o aluno se encontra mais integrado. E como desculpa, declararam que são os últimos a tomar conhecimento da evasão do aluno, porque não dispõem de um núcleo de apoio ao indeciso, nem de pessoal na secretaria acadêmica que pudesse tratar do assunto, quando são solicitados os afastamentos periódicos ou definitivos. E alguns até reconhecem as falhas relativas à inexistência de tais programas.

4. Considerações

A evasão ocasiona perda significativa à receita das IES que têm a maioria das turmas repletas no primeiro semestre e a partir do segundo ficam cada vez mais vazias. Na busca de solução desse problema, procuram receber alunos transferidos de outras instituições; oferecer grande número de vagas iniciais e formar classes com mais de cinquenta alunos e, no final do curso, fazer a junção de turmas. Outros recursos que se tem lançado mão são os da concorrência entre as IES por meio da redução das mensalidades; campanhas publicitárias ao longo do ano; menores exigências nas provas de seleção; criação de escolas próximas à residência ou ao trabalho dos alunos e, algumas, investem na qualidade do ensino.

Vemos que em muitos casos os motivos do alto índice de evasão são conhecidos e comuns entre a literatura, na visão dos dirigentes e na visão dos ex-alunos, como é o caso de falta de orientação vocacional e imaturidade, deficiência na educação básica, horário de trabalho incompatível com os estudos, busca de herança profissional, entre outros que acabam gerando desmotivação e culminando no abandono do curso pelo aluno.

Mas o mais preocupante mesmo está no fato de que a grande maioria dos dirigentes das IES viram as costas para o problema como se nada estivesse acontecendo, como se conviver com altos índices de evasão, em média 40% nos últimos 10 anos, fosse um fato normal e que nada deve ou pode ser feito, deve-se aprender a conviver com tal situação e evitam em falar sobre o assunto.

Memorável são as ações de poucos dirigentes, mas persistentes, que adotam soluções simples, como o fato de conceder uma bolsa de estudos, para manter seus alunos. Admitir que o problema existe e encará-lo de frente.

Os coordenadores de curso respondem também pela sustentabilidade do curso, devendo estar

atentos a evasão escolar. Também devem preocupar-se com a credibilidade e qualidade do curso.

Bibliografia

AGUIAR, M. T. C. A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2, um processo de Exclusão. Cuiabá, 2001, 193p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso.

ANDRIOLA, W. B. Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). In Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.

ARMBRUST, R. C. C. A evasão no 3º grau: a faculdade de enfermagem da PUCCAMP. Campinas, 1995. (Dissertação de Mestrado). PUCCAMP.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. Paidéia, FFCLRP - USP, Ribeirão Preto, 5, agosto /1993.

FREGONEIS, J. G. P. Estudos do Desempenho Acadêmico nos Cursos de Graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: Período 1995-2000. Florianópolis, 2002, 145p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

GOMES, A. A. Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. Artigo extraído da tese de doutoramento defendida em 02/10/1998. Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP -19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo, 1998.

GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2000.

GAIOSO, N. P. de L. O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Brasília: 2005.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Dados da Educação Superior p. 42. Acesso em 07 nov. 2007.

JACOB, C. A. R. A evasão escolar e a construção do sujeito / profissional em curso de Ciências Econômicas. Três Rios, 2000, 76p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis.

MAIA, M. F. A evasão no 3º grau: a quem interessam as razões. Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MENDES, A. F. Evasão e integração em Universidades: um estudo sobre os cursos de Pedagogia da Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2002, 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

PAREDES, A. S. A evasão do terceiro grau em Curitiba. 23p. NUPES/USP, São Paulo, documento de trabalho n. 6/1994.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSENTRATEN, A. S. Comportamento Vocacional. Texto de Curso ministrado no VI Encontro Paranaense de Psicologia, agosto de 1992, Curitiba-Pr.

SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. Aspectos Relevantes da Estatística e a Evasão de Estudantes no Curso de Graduação em Estatística da UFPR. Marília, 2001, 285p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista.

UNESCO. Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia en la Educación Superior en América Latina y el Caribe. 2004.